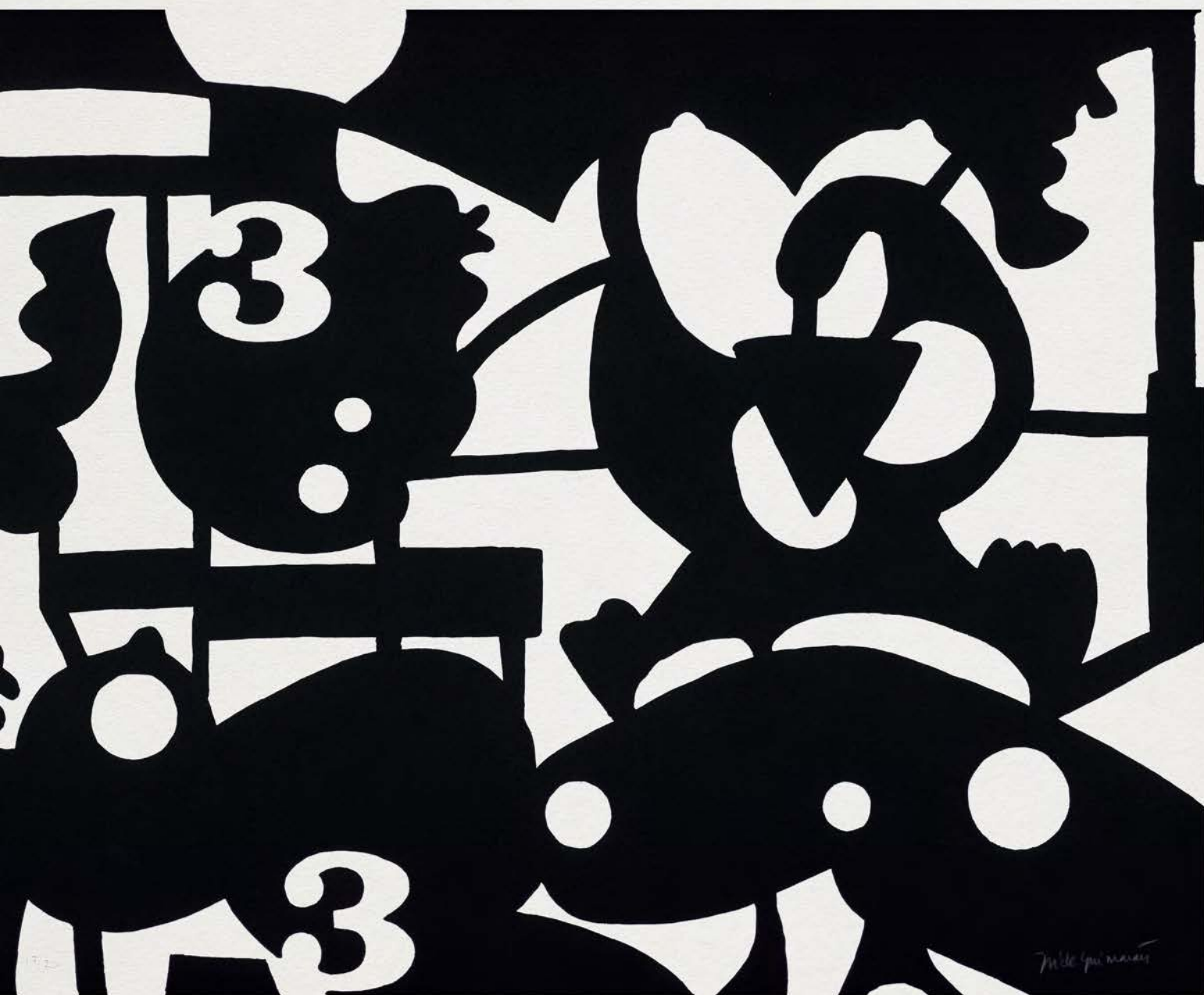


JOSÉ DE GUIMARÃES
VOLTA AO MUNDO
AROUND THE WORLD



OBRA GRÁFICA
GRAPHIC WORKS

JOSÉ DE GUIMARÃES
VOLTA AO MUNDO

AROUND THE WORLD

OBRA GRÁFICA
GRAPHIC WORKS

«De certo modo, a gravura foi o começo, isto é, o território onde tecnicamente tive de aprender e incluir tudo, quer a técnica quer a composição. Assim, pode dizer-se que cronologicamente a gravura foi à frente da pintura.»

José de Guimarães¹

«Eu sempre procurei fazer uma obra de comunicação, uma obra de transmissão, em que se é muito direto naquilo que se quer dizer.»

José de Guimarães²

Nascido em 1939, e com uma obra que se inicia nos anos de 1960, José de Guimarães (JG) é o artista português com mais vasta, diversificada e exposta atividade. Será também um dos mais (re)conhecidos por parte dos cidadãos que pouco frequentam museus e exposições, quer por alguma da sua obra pública, quer pela circulação das suas gravuras. Este reconhecimento sem erudição deve-se ao carácter icónico das suas figuras, pintadas, gravadas ou esculpidas. São imagens coloridas e dinâmicas, de gente e das suas representações, automóveis ou bichos, que transportam uma memória cartazística e uma estética *pop*: popular e urbana, otimista e irónica, apelando para raízes arcaicas e consumos recentes.

Perante a multiplicidade e a vastidão de sessenta anos de trabalho continuado, este catálogo concentra-se apenas na gravura, que conta, em 2019, com cerca de 500 primeiras peças. Mas, na rede dinâmica que articula as diversas áreas em que JG trabalha, escrever sobre a gravura significa manejar uma visão sobre o conjunto da obra em que esta específica tipologia foi e continua a constituir um campo fecundo. Trata-se de uma atualização e ampliação do catálogo *José de Guimarães. Obra Gráfica 1962-1998*,³ editado também pela Biblioteca Nacional em 2000, registando a oferta da coleção de gravura de JG até ao limite cronológico registado no título. Neste caso, volta a inventariar-se tudo o que ali se continha e mais um vasto conjunto de peças, quer anteriores a 1998 (que tinham escapado ao primeiro inventário) quer, sobretudo, a vastíssima produção posterior. Tal como no primeiro catálogo que apresentei, volto a adotar um percurso cronológico por me parecer que é o que melhor dá conta de sucessivos períodos, dos seus contextos e valores poéticos. Não posso deixar de registar também quanto é admirável a parceria estabelecida entre José de Guimarães e Maria Inês Cordeiro, a diretora da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). Entre a generosidade de um e a eficácia de resposta de outra, o ganho é das coleções da BNP que veem crescer substancialmente a sua magnífica coleção de gravura. Esta recua aos primórdios europeus e abre-se, com ousadia, aos desafios da arte contemporânea e à sua exigente documentação.

Assim, tendo em conta a extensão e, sobretudo, essa centralidade

“In a certain way, engraving was my starting-point, that is to say, the territory in which I, technically speaking, had to learn and include everything, technique and composition alike. Consequently, you can say that in chronological terms engraving preceded painting.”

José de Guimarães¹

“I always tried to communicate via each work, a work of transmission, in which one is very direct in terms of what one wants to say.”

José de Guimarães²

Born in 1939, and with a body of work that stretches back to the 1960s, José de Guimarães (JG) is the Portuguese artist with the most vast, diversified and exhibited oeuvre. He is also probably one of the most easily recognisable by those members of the public who are unfamiliar with museums and exhibitions, either because of some of his public art works or due to the diffusion of his prints. This non-erudite recognition has to do with the iconic quality of his painted, engraved or sculpted figures. They are colourful, dynamic images of people and their representations, of cars and animals, suggestive of poster art and pop aesthetics: folkish and urban, optimistic and ironic, hinting at archaic roots and recent consumerisms.

Out of the multiplicity and vastness of sixty years of uninterrupted work, this catalogue will focus only on his prints, which amount, in 2019, to around 500 original pieces. However, considering the dynamic web of connections between the various areas of JG's production, writing about his printed work implies an overview of his whole body of work, in which this particular typology has been and continues to be a fertile field. The present volume is an updated, expanded version of José de Guimarães. Obra Gráfica 1962-1998³, another Biblioteca Nacional catalogue that was published in 2000, commemorating JG's donation of his prints up to the chronological limit set on the title. All the previous book's contents are present here, plus a vast set of pieces, some pre-dating 1998 (which the first inventory had missed), but most of them hailing from the hugely productive years after that. Like in the first catalogue, I will once again adopt a chronological approach, which strikes as the most appropriate to dealing with the successive periods, as well as with their contexts and poetic values.

I must here salute the admirable partnership between José de Guimarães and Maria Inês Cordeiro, the director of the Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). Thanks to his generosity and to her prompt response to it, the BNP's magnificent collection of prints has grown substantially. The collection, which includes some of the earliest specimens of that art in Europe, now daringly opens itself to the challenges of contemporary art and its demanding documentation. Thus, bearing in mind the extensiveness and, most of all, the productive

1 Entrevista realizada via e-mail, por Raquel Henriques da Silva, maio de 2019.

2 In *José de Guimarães. P de Pop Pintura Poster*, Lisboa, Fundação Millennium bcp, 2016. Catálogo de exposição comissariada por Nuno Faria, p. 6.

3 *José de Guimarães. Obra Gráfica 1962-1998*, Lisboa, Biblioteca Nacional e Quetzal Editores, 2000.

1 E-mail interview by Raquel Henriques da Silva, May 2019.

2 José de Guimarães. *P de Pop Pintura Poster*, Lisbon, Fundação Millennium bcp, 2016. Catalogue of an exhibition curated by Nuno Faria, p. 6.

3 José de Guimarães. *Obra Gráfica 1962-1998*, Lisbon, Biblioteca Nacional and Quetzal Editores, 2000.

produtiva da gravura na obra de JG, este texto limita-se a distinguir alguns dos seus mais relevantes períodos.

centrality of engraving in JG's work, this text will limit itself to define some of its most relevant periods.

TEMPOS DE JUVENTUDE EM TRÊS ANDAMENTOS

DA ARQUEOLOGIA, DA COOPERATIVA GRAVURA E DAS PRIMEIRAS INFLUÊNCIAS 62-66

Diversas vezes JG tem evocado a sua infância e adolescência passadas em Guimarães,⁴ a sua cidade natal. A par da absorção de uma cultura popular com grande intensidade de práticas materiais e simbólicas (que haverá de reencontrar em pontos distintos do mundo, de África ao Japão, no México e no Brasil) foi também no lugar antiquíssimo de Guimarães e do seu termo, que ele se entusiasmou pelo trabalho arqueológico. Esta experiência juvenil e sem compromissos⁵ é muito relevante: escavar, encontrar camadas de coisas sob camadas de coisas, limpar, organizar, catalogar, permitiu-lhe descobrir a paixão pela diversidade das matérias, vestígios mais do que coisas, e os dispositivos do seu registo e organização. Mais tarde, já em Lisboa, esse gosto por inventariar mundos ocultos sob o chão que pisamos manifestou-se noutra prática amadora: a geologia e a recolha de fósseis nas escarpas da Caparica.

Além destas ocupações bastante inesperadas e que, vistas da distância do presente, indiciam uma vocação, JG iniciaria a sua formação artística com idêntica postura autodidata. Estando a frequentar a Escola Militar (com parte das aulas lecionadas no Instituto Superior Técnico), foi por iniciativa própria que se encaminhou para a Cooperativa Gravura que, naqueles últimos anos da década de 1950, vivia o seu período de maior esplendor.⁶ Foi aluno de Teresa Sousa, viu trabalhar João Hogan, Charrua, Bartolomeu Cid dos Santos, Júlio Pomar, Alice Jorge e Almada Negreiros, ganhando a certeza que a arte seria o seu futuro. Vale a pena dar a palavra ao artista que em entrevista informal me disse:

«Conheci a Teresa de Sousa na Gravura Oficina onde se praticavam as várias técnicas da gravura, em madeira, metal, litografia. Por outro lado, a gravura é um processo de transposição de imagens que nos obriga a um grande rigor de planificação tendo em conta como limite a folha de papel onde a obra é impressa. Por outro lado a diferença no método de trabalho dos vários artistas, o Hogan por exemplo trabalhava magistralmente a xilogravura, o Bartolomeu era o metal, o Almada Negreiros usava o buril sobre acrílico. Esta diversidade era importante porque nos dava exemplos diversos das técnicas pessoais possíveis, onde cada artista tinha o seu processo.»⁷

A YOUTH IN THREE MOVEMENTS

ARCHAEOLOGY, COOPERATIVA GRAVURA AND EARLY INFLUENCES 62-66

JG has often reminisced about his childhood and adolescence, which were spent in Guimarães,⁴ his birthplace. Besides the influence of a folk culture where material and symbolic practices have a very intense presence (something he will again find in various parts of the world, from Africa to Japan, in Mexico and in Brazil), it was in the most ancient location of Guimarães and its outskirts that he developed an enthusiasm for archaeological work. This early carefree experience⁵ is quite relevant: such activities as digging, finding layers of things under layers of things, cleaning, organising and cataloguing allowed him to discover a passion for the diversity of materials, for traces of things rather than things themselves, and for the devices used to register and catalogue them. Later, already in Lisbon, this penchant for inventorying worlds concealed underground manifested itself in another amateur activity: geology and collecting fossils on the cliffs of Caparica.

Besides these rather unexpected pursuits, which now, seen from the present, offer hints of a vocation, JG would begin his artistic training with a similarly self-taught attitude. While attending the Military Academy (part of his classes were taught at the Instituto Superior Técnico), he decided to approach the Cooperativa Gravura, which was at its highest point precisely at that time, the late 1950s.⁶ He studied under Teresa Sousa, and had the chance to watch João Hogan, Charrua, Bartolomeu Cid dos Santos, Júlio Pomar, Alice Jorge and Almada Negreiros at work; all this convinced him that his future was in art. In the artist's own words, recorded during an informal interview:

"I met Teresa de Sousa at Gravura's workshop, where various kinds of engraving techniques, on wood, metal or stone, were practised. On the one hand, engraving is a process for transferring images that demands from you much careful planning, taking into consideration as its limit the paper sheet on which the work is printed. On the other, you had the differences in the working methods of the various artists there: Hogan, for example, was a master of woodcuts, while Bartolomeu worked on metal, and Almada Negreiros used a burin on acrylic. That diversity was important because it gave us various instances of possible personal techniques, as every artist had there."⁷

4 José de Guimarães «Autobiografia» in *Negreiros e Guaranis. José de Guimarães*. Allgarve'10. Catálogo de exposição comissariada por Nuno Faria, 2010, p. 121.

5 Cito o próprio JG: «Esta minha convivência com as pedras e a natureza da região fez de mim um arqueólogo amador. Recordo-me aliás de uma campanha de escavações em Vila Praia de Âncora, organizada pela Universidade de Coimbra sob a direção do Prof. Hawks da Universidade de Oxford.» in *idem, ibidem*. V., para desenvolvimento Raquel Henriques da Silva, «Sobre as viagens de José de Guimarães» in Maria João Castro (org.), *Arte e viagem (pós) colonial na obra de José de Guimarães*, Lisboa, Caleidoscópio, 2018. ISBN 978-989-658-510-5, pp.170-187.

6 Ver, para desenvolvimento, *A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004)*, Lisboa, Culturgest e Museu do Neorrealismo, 2013.

7 Entrevista realizada via e-mail, por Raquel Henriques da Silva, maio de 2019.

4 José de Guimarães, «Autobiografia», *Negreiros e Guaranis*. José de Guimarães. Allgarve'10. Catalogue of an exhibition curated by Nuno Faria, 2010, p. 121.

5 I quote JG himself: "This contact of mine with the region's stones and nature turned me into an amateur archaeologist. I recall, actually, an excavation campaign in Vila Praia de Âncora organized by the Universidade de Coimbra under the guidance of Prof. Hawks of the University of Oxford." *idem, ibidem*. For further information, read Raquel Henriques da Silva, «Sobre as viagens de José de Guimarães» in Maria João Castro (org.), *Arte e viagem (pós) colonial na obra de José de Guimarães*, Lisbon, Caleidoscópio, 2018. ISBN 978-989-658-510-5, pp.170-187.

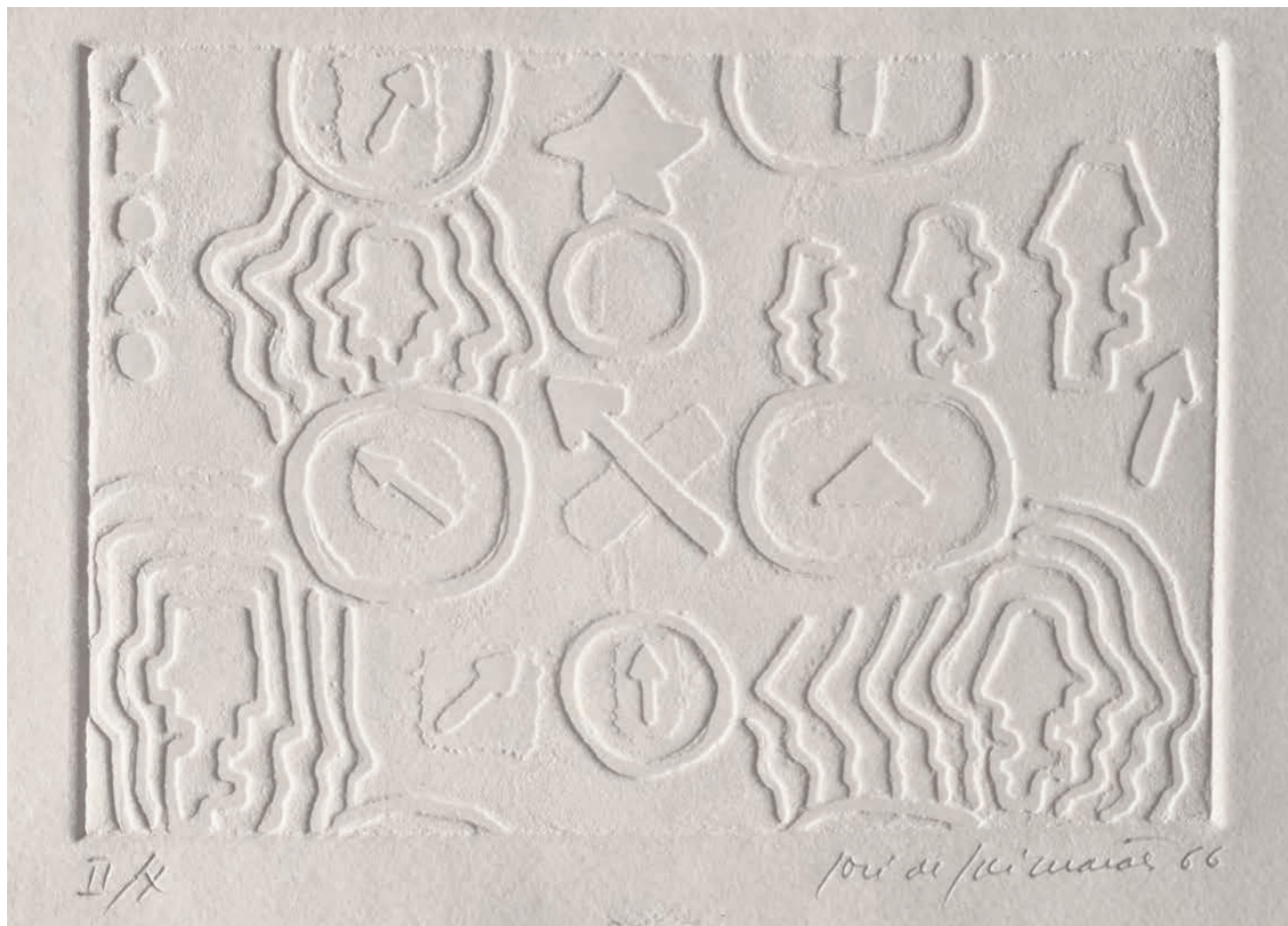
6 For further information, read *A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004)*, Lisbon, Culturgest and Museu do Neorrealismo, 2013.

7 E-mail interview by Raquel Henriques da Silva, May 2019.

010
TOCADOR DE FLAUTA II
FLUTE PLAYER II
1964
ÁGUA-TINTA
AQUATINT
51 x 39 CM
BNP E. 1188 A.



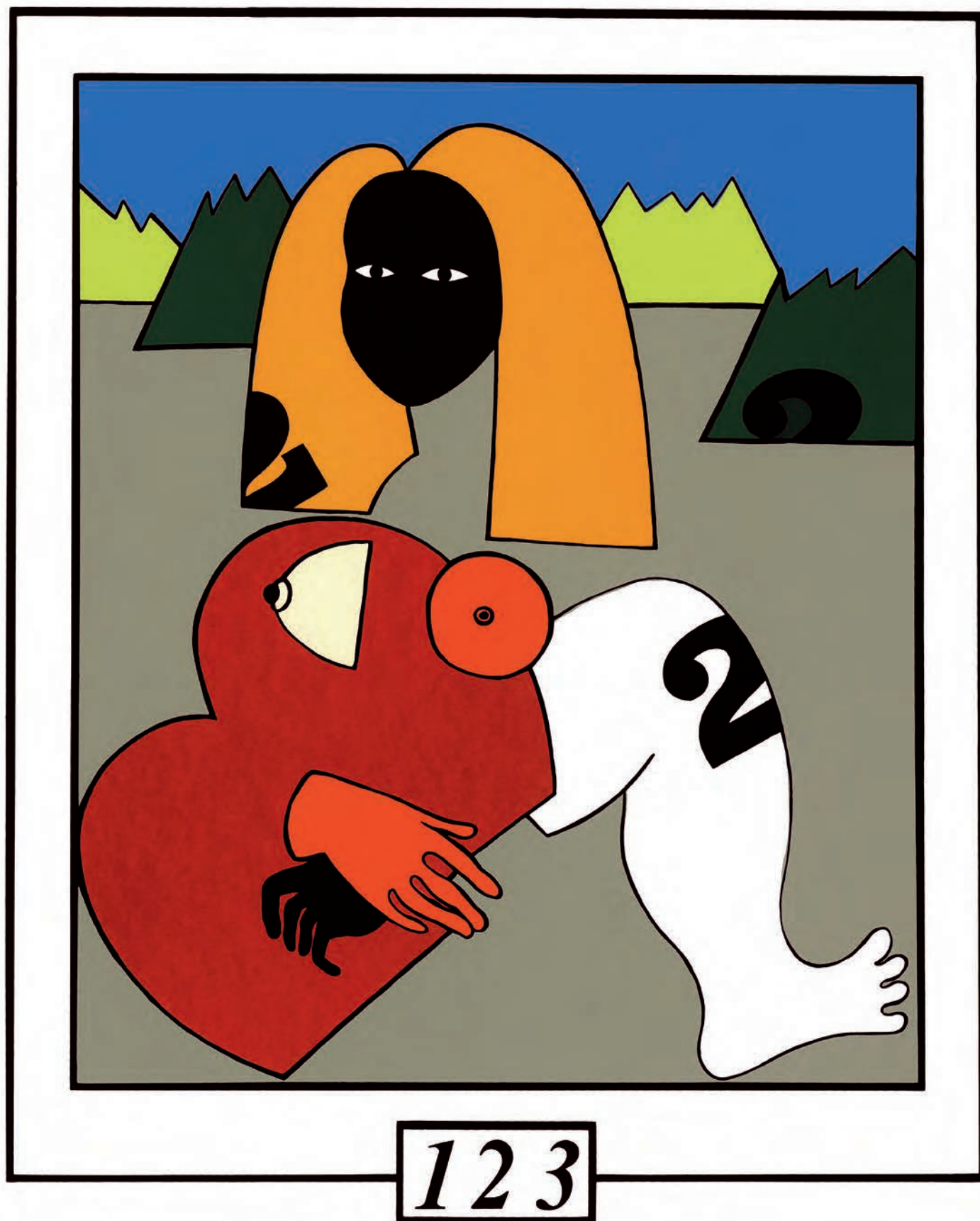
014
LABIRINTO
LABYRINTH
1966
ÁGUA-FORTE
ETCHING
25 x 35 CM
BNP E.A. 304//1 A.



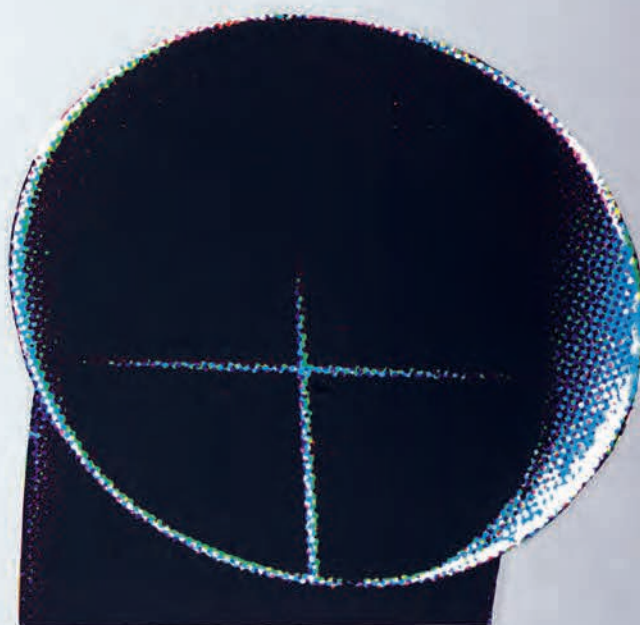
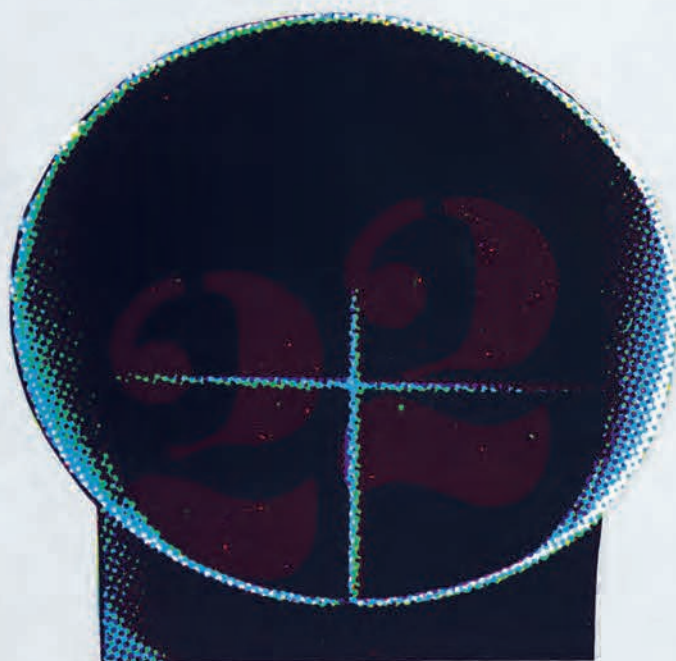
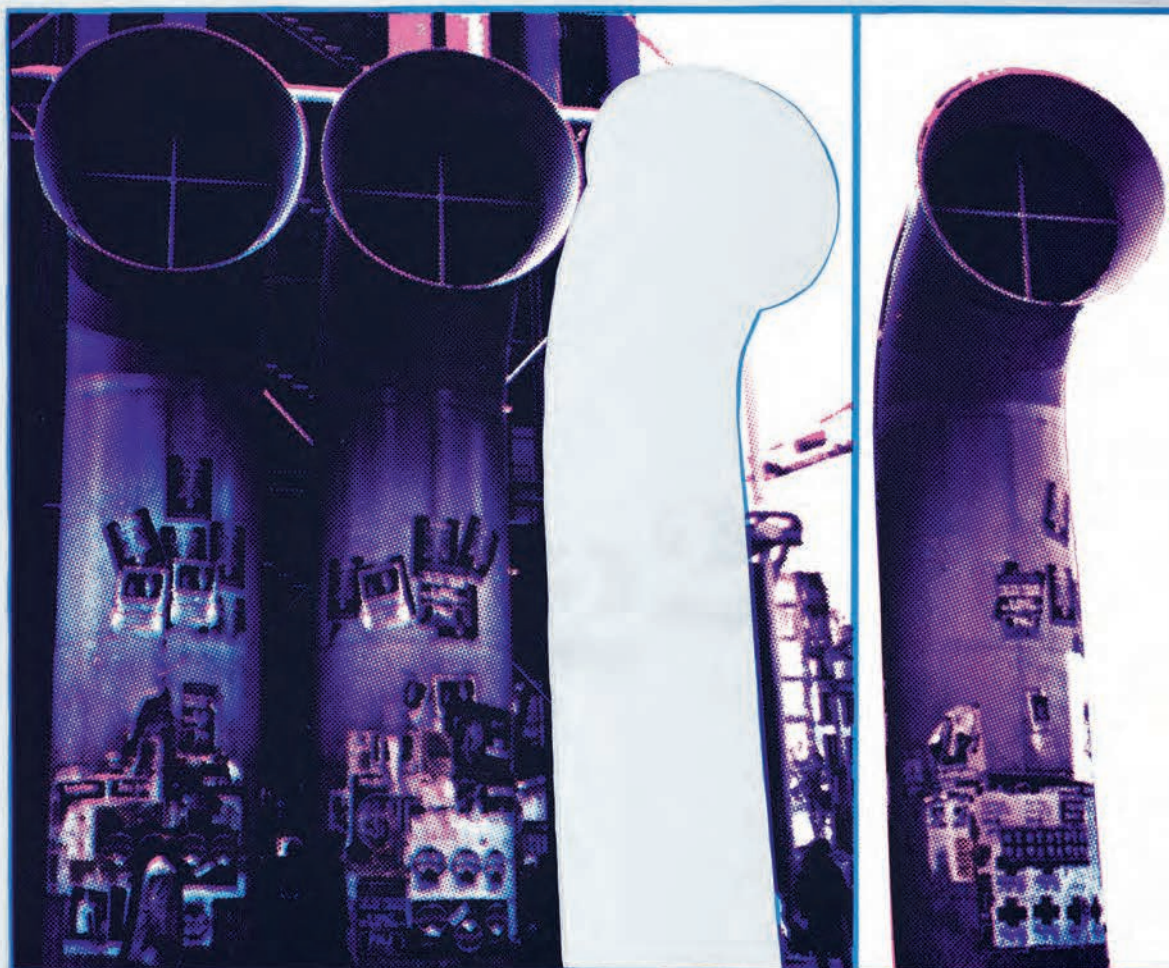
059
HOMENAGEM A PICASSO I
TRIBUTE TO PICASSO I
1973
ÁGUA-FORTE
ETCHING
65 x 46 CM
BNP E. 1162 A.



079
GIOCONDA NEGRA
BLACK GIOCONDA
1975
SERIGRAFIA
SERIGRAPH
70 x 50 CM
BNP E. 216 R.



110
CENTRO GEORGES POMPIDOU I
1979
SERIGRAFIA
SERIGRAPH
76 x 56 CM
BNP E. 242 R.



139
ILUSIONISTA II
ILLUSIONIST II
1985
SERIGRAFIA
SERIGRAPH
50 x 70 CM
BNP E. 427 R.





235
HOMENAGEM A DOMBERGER
TRIBUTE TO DOMBERGER
2002
PROVA DE ARTISTA
ARTIST'S PROOF
TÉCNICA MISTA, PLEXIGLASS E TINTA ACRÍLICA
MIXED MEDIA, PLEXIGLASS AND ACRYLIC PAINT
40 x 50 CM
BNP E.A. 422 A.



264
SÉRIE INFRAMUNDO.IV
UNDERWORLD SERIES IV
2010
LITOGRAFIA
LITHOGRAPH
48 x 65 CM
BNP E.A. 15 R. //4





CATÁLOGO
CATALOGUE

EXPOSIÇÃO «VOLTA AO MUNDO. OBRA GRÁFICA
DE JOSÉ DE GUIMARÃES»
EXHIBITION "AROUND THE WORLD. THE GRAPHIC WORKS
OF JOSÉ DE GUIMARÃES"

EDITOR
PUBLISHER
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.
AV. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA
1000-042 LISBOA
WWW.INCM.PT
+
BIBLIOTECA NACIONAL
CAMPO GRANDE, 83
1749-081 LISBOA
WWW.BNPORTUGAL.GOV.PT

TEXT
TEXT
RAQUEL HENRIQUES DA SILVA

REVISÃO
PROOFREADING
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

TRADUÇÃO
TRANSLATION
JOSÉ GABRIEL FLORES

DESIGN
GRAPHIC DESIGN
PAULO CONDEZ / NADA

FONTE
TYPEFACE
AKZIDENZ GROTESK
DTL FLEISCHMANN

PAPEL
PAPER
MATERICA CLAY 360G/M2, 120G/M2
ARTIC MAT VOL 150G/M2

IMPRESSÃO
PRINTING
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

TIRAGEM
PRINT RUN
1000

ISBN
978-972-27-2750-1

DEPÓSITO LEGAL
LEGAL DEPOSIT
451285/19

EDIÇÃO N.º
EDITION NO.
1023184

NOVEMBRO 2019
NOVEMBER 2019

CONCEITO, DESIGN DE LAYOUT
E ACOMPANHAMENTO DE PRODUÇÃO
CONCEPT, LAYOUT DESIGN
AND PRODUCTION SUPPORT
CAMPOS COSTA ARQUITETOS

COMISSARIADO CIENTÍFICO
SCIENTIFIC CURATORSHIP
RAQUEL HENRIQUES DA SILVA
JOSÉ DE GUIMARÃES

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO
SELECTION AND ORGANISATION
CAMPOS COSTA ARQUITETOS
RAQUEL HENRIQUES DA SILVA
JOSÉ DE GUIMARÃES

ATELIER JOSÉ DE GUIMARÃES
JOSÉ DE GUIMARÃES STUDIO
MARIA CASTEL-BRANCO
LUÍS CASTEL-BRANCO MARQUES

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
COMMUNICATION AND IMAGE ASSISTANCE
O APARTAMENTO

PRODUÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCTION
BNP, SERVIÇO DE ATIVIDADES CULTURAIS
BNP, SERVIÇO DE GESTÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

